



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Educação Especial

Candidato:

THAIS DA COSTA MOTTA DA ROCHA

Frase:

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas." Piaget

Reescreva
a frase:

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas." Piaget

Nº Identificador:

19342

"O professor não ensina, mas cria meios de a própria criança descobrir.
Cria situações-problema". Piaget.

Questão 01- Currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera como necessário que os sujeitos aprendam ao longo de sua escolarização. Neste sentido, sua concepção muda de acordo com o tempo histórico e os contextos políticos, econômicos e sociais. Por ser saber, também é poder e identidade, logo, está cercado de disputas. Ao considerarmos suas transformações no tempo e no espaço podemos delinear historicamente duas grandes perspectivas curriculares. Uma mais antiga, tradicional, centrada no conhecimento e outra mais recente, centrada no estudante. A centrada no conhecimento está envolta numa concepção de um conhecimento e de saberes estáticos que precisam ser transmitidos, visto que foram acumulados pela sociedade, convocam então, estratégias e metodologias de transmissão e aplicação quanto à aquisição de tais saberes socialmente reconhecidos. Já a concepção curricular centrada no aluno, percebe-o como sujeito que ao fazer parte do mundo, relaciona-se com os saberes e conhecimentos disponíveis de forma ativa e interativa, tendo o professor como facilitador ou mediador desta relação, logo, convoca estratégias e metodologias de pesquisa, investigação e participação, elaboração e sistematização destes conhecimentos, que ao contrário, de ser passivamente recebidos, são ativamente constituídos. Na esteira destas transformações nas perspectivas curriculares, vemos delinear-se mais atualmente, um enfoque que congrega o conhecimento, o aluno e os professores em uma relação de criação de saberes cotidianos. Uma perspectiva de currículo que é criada entre os pares, na escola, ao viverem e investigarem o cotidiano e os problemas e questões que dele surgem. Neste sentido, a curiosidade, os desejos de saber, a aprendizagem como ferramenta de atuação no mundo são os combustíveis necessários para a organização de um currículo que acontece à medida em que é vivido por estudantes e professores. Assim, a forma, digo, uma das formas mais interessantes para organizar um currículo nesta perspectiva, tem sido os projetos de trabalho. Penso um currículo como itinerário curricular.

do cotidiano, traz para a escola possibilidades e desafios. Possibilidades no sentido de se aproximar de uma perspectiva mais democrática e inclusiva, uma vez que, estudantes e professores, ganham luz na cena do processo ensino-aprendizagem, historicamente destituídos dele. Além disto, quando falamos de um currículo, onde o conhecimento dele advindo é pensado a partir da relação em que o aluno constrói com os saberes disponíveis e de acordo com suas potencialidades e interesses, abre espaço para olhar o sujeito individualmente, as suas limitações, possibilidades e diferenças, pensando e fazendo, para além de um currículo único para toda escola, ~~mas~~ a inelutável ideia de se pensar em currículo(s). Não apenas as flexibilizações curriculares previstas legalmente para os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, mas levando em consideração toda a diversidade e singularidades que se materializam na escola. O grande desafio porém, está na transposição dos obstáculos oferecidos pelas concepções curriculares tradicionais arraigadas na escola, na concepção dos professores e nas próprias políticas curriculares, que buscam uniformizar o conhecimento, de modo a facilitar o projeto de sociedade capitalista, neo liberal, que se (de) objetiva manter. Assim, do mesmo modo que estudos e pesquisas e as mudanças sociais e políticas apontam a profunda e necessária mudança na escola, via concepção curricular, a própria política econômica propõe uma contra-força no sentido de manter ou retroceder, à perspectivas curriculares homogeneizantes. Entendendo currículo enquanto poder, logo disputa, as atuais concepções de currículo numa perspectiva inclusiva, onde o conhecimento é construído pelos sujeitos que dele participam, traduzem as aspirações sociais e educacionais constituídas após longo processo de debates e metamorfoses do campo educacional.

Questão 2 - Corporificar um currículo onde, alunos, professores e sociedade componham uma tríade profundamente imbricada, relacional e indissociável não é tarefa fácil. Não aprendemos ou vivemos o currículo nesta perspectiva. Aprendemos sim, um ofício

de aluno e de professor, segundo Sargento. Esses olhares de aluno e professor foram constituídos bem nos historicamente pela escola moderna. Uma instituição, que na verdade, nasceu com o objetivo e uniformizar a sociedade e para conseguir tal meta, teve no currículo, nos métodos e técnicas, suas principais ferramentas. É exatamente neste ponto que está colocado um dos principais desafios de fazer que se ~~na~~ materialize, na escola, um currículo que congregue os interesses dos estudantes, dos professores e da própria sociedade. A própria força social nos impõe obstáculos. A lógica social ditada pelos fatos econômicos, ditam as regras impostas pelas avaliações externas, que ao mesmo tempo que podem ou poderiam servir, como parâmetro para criação de políticas para a diminuição de desigualdades e aumento de investimentos públicos, têm servido para o "rankamento" e a competição, passando por cima das perspectivas curriculares singulares e reforçando a produção de manuais pedagógicos para a reprodução de valores, única e exclusivamente para conseguir êxito em tais avaliações. O professor também encontra desafios para inserir-se nesta relação, uma vez que a sua formação enquanto professor, a sua profissionalidade docente, também não foi constituída em uma constituição curricular, onde ele, enquanto aluno, estivesse no centro de sua própria aprendizagem enquanto professor. Ele também aprendeu a ser professor com base em uma ideia de reprodução de manuais didático-pedagógicos. Um dos fatores que mais atrasam a sua postura de investigador da aprendizagem e de criador de teoria pedagógica, no cotidiano da escola. Neste limite de nossa experiência docente, nos limita a ver este estudante como aquele que também constrói saberes no cotidiano. Que deve aprender a partir de uma relação de investigação com o conhecimento disponível até torná-lo, também, seu conhecimento. Na verdade, a mesma triade profundamente necessária para o avanço curricular numa perspectiva mais humanizante e democrática é o mesmo ciclo que se repete e atrasam, por conta da perspectiva histórica, de estar(m), em grande medida, reparados. Articulá-los, pois, é o nosso grande desafio. A escola, as equipes diretivas, técnicos-pedagógicos precisam ser con-

chamados a motivar e favorecer a articulação entre estudantes, professores e sociedade, de modo a fazer com que o currículo que se faz na escola todos os dias, não seja, não mais, inerte, não mais apartar os sujeitos da escola, daqueles, que é o papel fundamental desta instituição: emancipar os sujeitos ao tornar o conhecimento uma ferramenta em seu próprio benefício ao dar condições de participar, interagir e modificar a sociedade em que vive, usufruindo com responsabilidade, dela.

Questão 03 - Ao pensar a educação das crianças pequenas a questão curricular nos atrai profundamente. A Educação Infantil ganhou muito recentemente, status de etapa educativa com suas especificidades próprias e fins em si mesma, no contexto da Educação Básica. Historicamente a Educação Infantil, ou melhor, a educação das crianças pequenas foi criada em atender aos ditames do Ensino Fundamental, em uma profunda lógica de "preparação" das crianças para a prontidão, entendida como o caminho às séries iniciais; não distante o título de pré-escola. Após a LDB 9394/96 a Educação Infantil, ganha, em virtude dos movimentos sociais e militância de seus regentes, professores e pesquisadores, lugar específico na Política Educacional Brasileira. A partir de então, a discussão curricular ganha força, traduzindo-se nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e nos Referenciais Curriculares também. Ambos, traduzem a centralidade da criança no processo do conhecimento atribuídos aos direitos de aprendizagem: brincar, imaginar, conceber, participar, pesquisar, aprender, entre outros modos de ser e estar no mundo e se relacionar com ele. Além dos direitos e expectativas de aprendizagem, a discussão de Currículo na Educação Infantil, nos imobiliza a avançar de uma perspectiva baseada apenas em datas comemorativas, as nos provocam a compreender que a criança pensa, elabora e constrói conhecimentos sobre os saberes do mundo com uma capacidade de pesquisa,

compreensão, elaboração e sistematização dos conhecimentos aprendidos para a produção de novos conhecimentos. Esta lógica da criação que pensa, provoca discussões sobre como nos relacionar com os conhecimentos disponíveis e como aprendê-los e logo, ensiná-los. Deste modo os projetos de trabalho, apontados nos Referenciais e hoje, também na BNCC, trouxeram para a escola, uma viragem paradigmática no campo do currículo, via Educação Infantil. Hoje, sendo o colégio de aplicação, cenário onde o currículo acontece de modo que as teorias, oriundas das recentes pesquisas produzidas da relação entre universidade e escola básica, precisam estar atentas aos seus projetos, cursos de extensão e formação de professores, uma vez que a sua intenção institucional é justamente produzir espaços tempo favoráveis às pesquisas educacionais, no sentido, de diminuir desigualdades e favorecer a criação de práticas pedagógicas cotidianas, inovadoras. Neste sentido, o cotidiano constituído e bem como o currículo criado no colégio de aplicação, precisam ter o compromisso teórico-prático e social de compartilhar tais experiências por meio da formação de professores, colaborando para que possamos superar o ideário do professor, como aquele que apenas replica o que algum técnico ou especialista disse que deve ser feito. Ao contrário, as práticas instituintes precisam ser revitalizadas de modo a contribuir com a formação dos professores tanto na perspectiva inicial, quanto continuada, por meio da vivência cotidiana e da experimentação partilhada nas práticas de estágio. Outro fator fundamental que é premissa do ensino universitário são os projetos de pesquisa e extensão que cunhados na lógica de "comunicação" de Paulo Freire defendeu em seu livro: "Extensão ou comunicação", uma vez que podem colaborar (tanto) mutuamente com a escola básica ao discutir em partilha, as experiências vividas neste espaço de aplicação da universidade e as demais escolas, que também podem trazer suas experiências, e juntas, produzirem novas perspectivas curriculares, metodológicas, de mediação pedagógica e avaliativas.